

Chegada ao ensino superior: o papel da instituição na promoção da saúde dos seus estudantes

Marcia Cruz*

Anne Marie Fontaine**

Introdução: Transição implica mudança, e segundo Chickering & Scholssberg (1995) a passagem para o ensino superior é uma transição que exige mudanças nos papéis, nas rotinas, nas relações interpessoais e na forma como o adolescente se percebe e percebe o mundo. A adaptação processa-se num clima de influência recíproca entre o meio e o indivíduo, neste caso entre a instituição e seus quadros e o estudante que ingressou no ensino superior. Scholssberg, Waters & Goodman (1995, cit in Pinheiro, 2003) defendem que a transição é um processo que ocorre ao longo do tempo, não sendo por isso momentânea, o indivíduo terá que desenvolver e/ou potenciar um conjunto de respostas adaptativas para fazer face à transição que dependerão de quatro aspectos: situação, Self, suporte social e estratégias de coping. Tem-se verificado que o sucesso académico é em larga medida determinado pelas experiências dos estudantes ao longo do 1º ano da universidade (Noel, Levitz & Saluri, 1985 in Ferreira, Almeida & Soares, 2001).

Objectivo: Foi nosso objectivo observar o contributo relativo do suporte social e de outras características individuais na ansiedade dos estudantes de uma Escola Superior de Enfermagem da cidade do Porto.

Metodologia: Numa observação ex-post-facto foram recolhidas informações demográficas e características individuais para além da auto-percepção de ansiedade (Escala de Ansiedade de auto-avaliação de Zung) e do suporte social (Escala Social Support Appraisal de Vaux). Constitui-se uma amostra de conveniência com 239 sujeitos que se encontravam a frequentar o 1º ou 2º ano da Licenciatura em Enfermagem da referida instituição. Destes 84,5% eram do sexo feminino e 65,7% tinham idade igual ou inferior a 19 anos.

Resultados: O nosso estudo evidenciou um conjunto de diferenças entre as características sócio - demográficas dos nossos estudantes e a sua percepção de Ansiedade. Entre estas, os estudantes que participavam em actividades extra-curriculares na escola, os que já conheciam a cidade e ainda os que referiram estar muito ou plenamente satisfeitos com o curso, evidenciaram menor ansiedade. Por outro lado, os que percepcionavam maior suporte social dos amigos, família, professores e outras pessoas em geral evidenciavam menor ansiedade. Verificou-se ainda que a percepção de maior suporte social por parte dos amigos (pares) se relaciona negativamente com a Ansiedade.

Conclusão: Face aos resultados foram planeadas e implementadas um conjunto de medidas de apoio à transição para o ensino superior: a semana de recepção ao estudante recém-chegado (caracterização do ensino superior, gestão do tempo e do stress), criação de actividades extra-curriculares dentro da instituição.

Palavras-chave: transição ensino superior, ansiedade, adaptação, intervenção.

* Assistente 2º Triénio, Escola Superior de Enfermagem do Porto.

** Prof. Doutora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.